



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 989

de 29/06/2004

Processo nº: 41.624

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.044

Autor: **FRANCISCO DE ASSIS POÇO**

Ementa: **Concede ao Prof. Dr. ITIRAGI ROCHA MACHADO a Ordem do Mérito Municipal.**

Arquive-se.

W. Mantovani
Diretor
10/09/2004



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

lis. 02
proc. 41.624
[Signature]

Matéria: PDL nº 1.044	Comissões	Prazos:	Comissão	Relator
À Consultoria Jurídica. <i>[Signature]</i> Diretora Legislativa 08/06/2004	CJR	projetos 20 dias vetos 10 dias orçamentos 20 dias contas 15 dias aprazados 7 dias	7 dias - - - 3 dias	
QUORUM: 2/3				

Comissões	Relator	Voto do Relator
À CJR. <i>[Signature]</i> Diretora Legislativa 14/06/2004	Designo o Vereador: <i>[Signature]</i> <i>[Signature]</i> Presidente 14/06/04	<input checked="" type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário <i>[Signature]</i> Relator 14/06/04
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Ns. 02
proc. 41.624
Olu

CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTOCOLO) 08/JUN/04 09:58 041624

PP 1.689/04

Apresentado. Encaminhe-se à C.J. e a:
CJR

Presidente
08/06/2004

APROVADO

Presidente
29/06/2004

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.044

(Francisco de Assis Poço)

Concede ao **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** a Ordem do Mérito Municipal.

Art. 1º. É concedida ao Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO a Ordem do Mérito Municipal.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 08.06.2004

FRANCISCO DE ASSIS POÇO



(PDL nº. 1.044 - fls. 2)

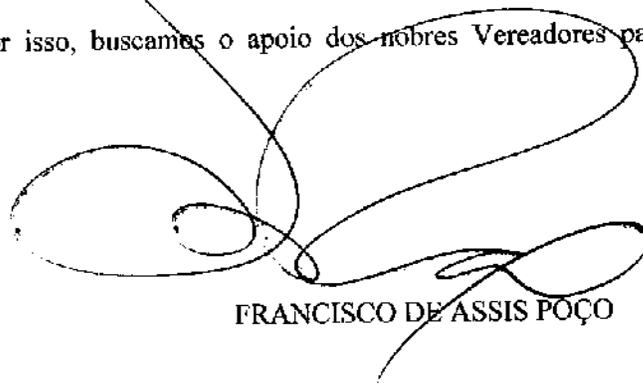
Justificativa

Objetiva esta iniciativa conceder, com reconhecimento, a homenagem abaixo destacada, cujo merecimento pode ser constatado pelo documento anexo, o que vem justificar plenamente nossa intenção.

Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO - Ordem do Mérito Municipal

Nasceu em Jundiaí. É médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná. É Doutor e Mestre em Ortopedia e Traumatologia. Na Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", é Professor na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia. Foi Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCAMP e da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí. Chefe do Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Instituto Jundiaense de Traumatologia. Organizou e implantou a residência médica em Ortopedia e Traumatologia em diversos hospitais de Jundiaí e Região. Participou de cursos, congressos, jornadas, seminários, simpósios e outros conclaves de natureza científica, inclusive no exterior. Publicou inúmeros trabalhos em revistas especializadas da área, além de palestras e conferências. Foi premiado em 3º. lugar no Pré-Congresso de Residentes em Ortopedia e Traumatologia, evento internacional acontecido no Rio de Janeiro de 1999.

Por isso, buscamos o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação do presente projeto.



FRANCISCO DE ASSIS POÇO

fls. 05
proc. 41.624
RM

ITIBAGI ROCHA MACHADO

MEMORIAL

Memorial apresentado para o concurso
de Professor titular da Disciplina de
Ortopedia e Traumatologia da Faculdade
de Medicina de Jundiaí

JUNDIAÍ
2003

INTRODUÇÃO

Escrever em primeira pessoa é uma tarefa árdua quando o assunto é retratar-se – ao mesmo tempo o autor e o narrador. Por isso tentarei ser o mais fiel possível na síntese, na análise, na crítica, e nos relatos dos acontecimentos sobre minha trajetória acadêmico-profissional.

Nasci em Jundiaí, São Paulo, no dia 8 de março de 1949, no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, como segundo e último filho do oficial do Exército, professor de educação física e também diretor de escola major Evaporê Machado e de Olga Rocha Machado.

Meu pai, um goiano, oriundo da área rural, ficou órfão aos 6 anos de idade e passou sua juventude trabalhando para dar estudo a suas cinco irmãs. Convocado para a Segunda Guerra Mundial, permaneceu 18 meses no *front* brasileiro na Itália, fato que marcou muito a minha infância e a de meu irmão, Itiberê, também médico. Sua compaixão, benevolência, generosidade e sabedoria com que lidava com as situações conflitantes foram traços marcantes nas pessoas de seu convívio. Homem que lutou a vida inteira em prol de sua família e na formação de seus filhos, tinha uma grande simplicidade nos seus conceitos. Com o fruto do seu trabalho e sacrifício consegui uma formação superior. Todavia ele não está mais entre nós.

Acredito que herdei de meu pai a vontade férrea de vencer na vida, de não recusar tarefas, de ser prudente mas firme, ter opiniões claras, de jamais deixar de defender meus ideais, não importando se serão aceitos ou não, e de acreditar que os estudos árdus com entusiasmo e dedicação

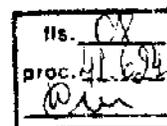
são importantes princípios de vida. Minha mãe, enquanto isso, lidava com as emoções do cotidiano.

Tive uma infância muito feliz com muitos amigos e muito esporte e não poderia deixar de lembrar de meu avô materno, um militar revolucionário participante das revoluções de 22, 24, 30. Por ter sido o líder aqui em Jundiaí da Revolução Constitucionalista de 32, teve necessidade de se refugiar e também ficou detido por 2 anos. Eu gostava de ouvir suas histórias e aprendi com ele que mesmo nos momentos desfavoráveis, se não abrimos mão de nossos ideais, até os adversários nos respeitarão.

Aos 5 anos fui matriculado no grupo Escolar Siqueira de Moraes, onde concluí o curso primário, sendo o orador da classe. Por ter influência familiar pelos livros e hábito de ler, tornei-me sócio do Clube do Livro para receber um exemplar por mês a preço módico. Lembro que recebi o meu primeiro livro, Lord Jim, e ao ganhar o segundo, O Século dos Cirurgiões, permaneci fascinado durante longos dias. Tenho a impressão de que, naquele instante, aos 9 anos de idade, escolhi minha profissão. A partir daí não poupei esforços para conseguir meu intuito, e nunca me imaginei fazendo outra coisa.

Ingressei no curso secundário em 1960 já sabendo que queria ser médico. Ao final do curso, embora desatento nas matérias de latim, francês e inglês, "levado" e irrequieto, conquistei a medalha de segundo aluno da turma.

Realizei o colegial (científico) entre 1964 a 1966 no Instituto Experimental de Jundiaí, que na época era tido como novidade em educação. O curso era dividido em técnico, biológico e clássico. Na hora



de escolher o curso biológico não foi difícil, pois apenas segui o caminho já iniciado na infância.

Aos 18 anos, em 1968, fui aprovado no vestibular da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná, na cidade de Curitiba. Meus primeiros dias na Faculdade foram muito animadores. Havia uma atmosfera de novidade, de crescimento, de alegria. Os professores eram exigentes, mas a liberdade acadêmica me encantava. O rápido acúmulo de deveres escolares me apavorava, mas meu interesse estava do outro lado da praça Rui Barbosa – a Santa Casa de Misericórdia – a qual comecei a frequentar desde o primeiro ano nos intervalos do almoço, após as aulas da tarde e aos sábados e domingos pela manhã.

No final do segundo ano já conhecia todos os cirurgiões da Santa Casa. Como em sua maioria trabalhavam no Pronto Socorro Municipal do Cajuru, com indicação deles assumi o cargo de estagiário “extra”, tendo a função de acompanhar os acadêmicos do 5º e 6º ano durante 12 horas diurnas todos os domingos. Foi assim que comecei a gostar de Traumatologia.

A partir do terceiro ano, enquanto meus colegas de república transcreviam integralmente todas as aulas teóricas, fugia para o centro cirúrgico ou para a enfermaria e assim, em pouco tempo, instrumentava e auxiliava quase todas as cirurgias de Ortopedia da Santa Casa.

Participei como monitor por dois anos consecutivos, 1970 e 1971, para os alunos do 1ª ano médico, durante o curso de Anatomia, chefiado pelo prof dr. Brasílio V. de Castro, tendo assim iniciado minhas atividades de ensino.

No 4º ano lembro-me do dia em que fui instrumentar uma cirurgia e após alguns minutos entrou na sala e resolveu participar da operação – uma artrodese de quadril em uma criança com tuberculose osteoarticular – o prof. dr. Mário Braga de Abreu, um verdadeiro mito para mim. Ele tinha personalidade forte, era sistemático, áspero com os assistentes, severo, testa franzida, avental engomado, gorro e máscara azuis, seus olhos não desviavam nunca do doente, ao qual dedicava 100% de sua atenção. Nunca cheguei à conclusão se era temor, respeito ou obediência que todos de sua equipe sentiam na sua presença.

Entre muitas outras coisas, ensinou-me o valor do trabalho sistemático, mesmo nas pequenas coisas, a sensibilidade, a solidariedade, o bom senso nas indicações cirúrgicas. Acredito que o seu maior ensinamento, de que até nos dias atuais me recordo, é fazer a mesma medicina para todos os pacientes, independente de sua classe social.

Aprendi ainda com o “velho Mário” que o saber não é um objeto que se recebe facilmente dos professores, o saber é uma atitude de espírito que se forma lentamente no contato com os que sabem. É a reunião entre os que sabem e os que realmente desejam aprender naquele período. E que a Faculdade deve nos dar disciplina, ordem e capacidade de esforço em comum.

A partir do 5º ano fui aceito como acadêmico residente do Hospital Cajuru (na época não havia residência médica), recebendo um pequeno salário, alimentação e quarto. Éramos dois acadêmicos responsáveis pelo primeiro atendimento de 120 pacientes internados no período noturno. Apesar de dormir muito pouco, a época foi de extremo valor para a minha formação acadêmica. Nesse mesmo ano fui indicado como Chefe Acadêmico responsável por 24 horas semanais do Plantão.

No 6º ano fiz opcional de 6 meses no Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

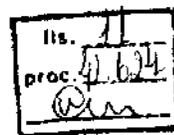
Com 24 anos formei-me médico e tive a honra de receber o prêmio "Elza Maria Ladoswy" como o melhor aluno da classe.

Em janeiro de 1974 fui aceito em processo seletivo para ser estagiário do então Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HCUSP), talvez o dia mais feliz da minha vida profissional. Se não havia conseguido realizar minha vontade de passar no vestibular da USP, agora podia me especializar nesta sonhada casa. Mas o melhor ainda estava por vir. Em fevereiro do mesmo ano houve concurso para residente e passei em segundo lugar (havia duas vagas). Quase morri de emoção quando o professor Carazzatto falou-me: "A partir de agora você é um residente oficial do HC da USP". Senti-me o homem mais realizado da Terra.

Não posso deixar de citar os professores Flávio Pires de Camargo, Napoli, Rossi, Osny, Cordeiro, Peixinho, Fazzi, Tomei, Cavaliere, Arnaldo, Fusco, Celsão, Carazzatto, Camanho, Itiro, Evaristo, Egidio, Guarnieiro, com os quais convivi durante os dois anos de residência. Há outros mestres tão importantes, mas não posso nomeá-los em espaço tão reduzido. Fica aqui minha gratidão a tão valiosos profissionais.

Um, no entanto, o prof. dr. Ronaldo Jorge Azze, serviu de exemplo pelo rigor científico, capacidade, compromisso com as verdades da vida e amizade. Devo a ele grande parte da minha formação, por moldar minha personalidade e direcionar minhas atividades.

Ao final da Residência Médica, em fevereiro de 1976, prestei exame para obtenção de título de especialista pela Sociedade Brasileira



de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e fui aprovado em segundo lugar, entre 250 candidatos em concurso realizado em nível nacional. Fui convidado para exercer as atividades de médico preceptor dos internos e residentes do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mas optei por retornar para minha cidade natal, Jundiaí. Recebi convite do professor-titular dr. Marco Martins AmatuZZi – que havia sido meu docente na residência do HCUSP – para ser professor - colaborador na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Participar do meio acadêmico e vivenciar o desenvolvimento e o crescimento da FMJ passou a fazer parte da minha vida e da minha construção profissional.

Ainda em 1976 prestei concurso público para médico ortopedista do INAMPS, e fui classificado em primeiro lugar. Iniciei ainda plantões diurnos de doze horas aos domingos, no Pronto Socorro do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo (HCSVP), onde tive o prazer de ser chefiado pelo prof. dr. Euclides Marques, pelo qual tenho grande admiração. Em 1977 fui contratado como professor – assistente da FMJ.

Em 1981 assumiu o cargo de professor – titular de Ortopedia e Traumatologia da FMJ o prof. dr. José Carlos Affonso Ferreira, trazendo uma grande união entre os assistentes da cadeira. Contudo sua permanência foi curta e, em 1983, o prof. dr. Roberto de Lima Santin tornou-se o novo professor – titular. Com sua visão ampla, conhecimento e criatividade indiscutíveis, criou um programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no HCSVP, neste mesmo ano. Ao nomear-me preceptor dos residentes tive uma experiência muito

importante, pois permitiu-me conhecer como realmente transcorre o dia no meio acadêmico com seu envolvimento assistencial.

Este Programa credenciado pela SBOT iniciou treinamento de dois residentes e logo deu um impulso decisivo no desenvolvimento acadêmico, científico e assistencial.

Em 1983 fui convidado para exercer o cargo de secretário municipal da Saúde. As condições foram por mim consideradas inaceitáveis, pois o projeto da Administração Municipal era na época extinguir a autarquia F.M.J. – criada em 1968. As razões eram políticas, de falta de visão e de competência dos que estavam assumindo a prefeitura. Tentei provar que o alegado déficit do Hospital Escola de Caridade São Vicente de Paulo (HCSVP), de 50 mil dólares mensais – hoje é de 500 mil dólares – deveria ser visto como investimento na Saúde e que os professores não eram os causadores do desequilíbrio financeiro, pois muitos trabalhavam por serviço prestado e outros somente pelo ensino.

Em um ato irrefletido, em fevereiro de 1984 a Prefeitura nomeou um interventor tanto para a Faculdade de Medicina como para o Hospital – Escola e este exonerou vários professores da Faculdade e o corpo docente que prestava serviço no hospital. Fechou ainda o Hospital alegando reforma, e assim as residências médicas e o internato foram interrompidos. Por não concordar com a situação, solicitei minha demissão, consciente de que o caminho correto estava nos trilhos da FMJ.

O retrocesso foi imediato. Compreendi como os serviços públicos podem ser afetados pela dança das cadeiras políticas. Eu não tinha

dúvida de que a presença do ensino no Hospital - Escola atraía um serviço de qualidade e de baixo custo.

Entre 1985 e 1988 o internato de Ortopedia e Traumatologia foi realizado no Hospital Mandaqui em São Paulo, e as aulas teóricas ministradas na sede da Faculdade. Fui chefe de clínica no período de agosto de 1987 a julho de 1988.

Apesar de não termos hospital, a disciplina com a direção do prof Santin manteve-se unida e passamos a realizar reuniões clínicas semanais e atos cirúrgicos selecionados no Hospital Dr. Paulo Sacramento, que nos recebeu de braços abertos. Contudo a fragmentação da FMJ prejudicava em muito o ensino acadêmico. Convivi com as dificuldades na esperança de que a Faculdade reencontrasse seu caminho.

Nesta mesma época, em 1986, aceitei a indicação para o cargo de professor responsável da disciplina de Socorros de Urgência na Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, pois continuava com o sonho de seguir a carreira universitária.

DESESTRUTURAÇÃO DA DISCIPLINA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA FMJ

Em setembro de 1988, foi determinada pelo Conselho Federal de Educação a intervenção Federal na Faculdade e o MEC nomeou o prof. dr. Raymundo Manno Vieira para o cargo de diretor pro tempore. Ele realizou algumas coisas boas, como o convênio com o ERSA - 14, de Franco da Rocha, permitindo que o internato retornasse do Hospital do

Mandaqui e se viabilizasse no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR). Criou também o Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária no HCFR.

Contudo, ao realizar a reformulação do currículo, encontrou dificuldades em função da grande complexidade organizacional e multiplicidade de interesses. Transformou a disciplina de Ortopedia e Traumatologia em um curso de especialidade, permitindo assim a demissão do prof titular dr. Roberto de Lima Santin, bem como de seus assistentes, que eram professores colaboradores.

Nesse período senti a força da intervenção. Assisti impotente à desestruturação da disciplina. Assisti ao jogo de interesses do interventor, que era professor de Metodologia Clínica da Escola Paulista de Medicina. Ainda tinha mais. Submeteu todos os professores a um novo concurso público. E eu, mesmo tendo sido aprovado em segundo lugar entre os candidatos do departamento de cirurgia, não fui selecionado – a maior tristeza de minha vida acadêmico – profissional.

A Faculdade estava sem hospital, o hospital sem os docentes, e os docentes sem Faculdade, sem hospital, sem residentes e sem internos.

O curso de Ortopedia e Traumatologia da FMI ficou sob a responsabilidade da disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina (EPM), que desenvolveu um programa teórico sem participação assistencial. Como fui contrário a isso, e por já ter iniciado pós-graduação na EPM, tive dificuldades para terminar o mestrado.

Este período foi de grande reflexão em minha vida, chegando à conclusão de que todas as barreiras que surgem no caminho só são

intransponíveis se não tivermos objetivos. Isto serviu para um bom começo, para um novo ciclo.

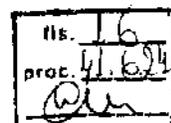
Senti que era o momento mais importante da minha vida. Tinha que buscar conhecimentos, ter criatividade para encontrar saídas, sensibilidade para conferir o ritmo adequado das mudanças e coragem para mudar. Transformei frustração em desafio. As Faculdades e Universidades são eternas.

Lembrei de meu pai e avô que haviam passado por momentos semelhantes e me diziam: "Em todos os cargos não – democráticos, nos quais muitas vezes são utilizadas ações ilícitas, os responsáveis não se sustentam por muito tempo". Acreditando que a crise deveria ser passageira, aceitei ser professor-colaborador do 6º ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha.

Em 1992 foi encerrada oficialmente a intervenção pelo MEC e a FMJ retornou a sua origem democrática.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM 1989

Sempre senti que tenho um compromisso como participante da comunidade onde nasci, resido e exerço minha profissão. Por isso, ao ser estimulado pelo professor Santin para implementar um novo programa de Residência Médica, acreditei que estava habilitado para este desafio. Fiquei preocupado no início, pois o prof Santin tinha retornado para São Paulo, após sua demissão da FMJ.



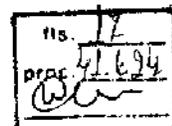
Acredito que há coincidência de interesses entre rede pública de Saúde e ensino médico. Somente um Serviço de Residência Médica pode acompanhar o grande desenvolvimento da Ortopedia e da Traumatologia. Não existe qualquer alternativa séria para dar atendimento aos pacientes – que muitas vezes esperam como reféns o acesso ao sistema de saúde – que não envolva um serviço de ensino médico.

Tive certeza de que este Serviço de Residência Médica iria permitir o reencontro dos objetivos fundamentais – boa qualidade de saúde e ensino – que estavam sendo perdidos naquela época. A minha responsabilidade não era com o presente e sim com o futuro.

Desliguei-me da Escola Superior de Educação Física para poder dedicar-me ao Programa de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do qual havia solicitado credenciamento à SBOT.

Em fevereiro de 1989, após vistoria da SBOT, este programa foi iniciado no Hospital de Clínicas Dr. Paulo Sacramento, o qual atendia a maior parte dos pacientes do SUS da região e ao redor de 80 mil conveniados. A residência passou a contar com a ajuda dos médicos que atuavam neste hospital, como professores-assistentes. Este programa não tinha integração com a FMJ – era didaticamente autônomo – e por isso devia atuar em regime de ensino teórico – prático com dedicação plena, tanto de minha parte como dos três residentes do primeiro ano, para diminuir as dificuldades iniciais.

Foi uma época muito difícil e trabalhosa, na qual durante três anos fui ao mesmo tempo chefe do serviço e o único preceptor. Dediquei a maior parte do meu tempo aos residentes para conseguir executar as atividades de visitas aos leitos, ambulatórios e centro cirúrgico. As



atividades didáticas eram desenvolvidas comigo a partir das 17 horas, de segunda à sexta-feira e muitas vezes aos sábados.

Desde o início do programa fomentei a iniciação dos residentes com a docência, através de seminários, aulas expositivas e aulas entre os diferentes anos da residência. Estimulei a produção de trabalhos científicos e não descuidei de cobrar-lhes atitudes éticas e morais, tanto na relação médico – paciente como em suas vidas particulares.

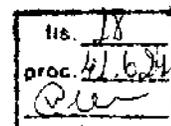
O programa caracterizou-se por ter todas as atividades assistenciais supervisionadas e com dedicação exclusiva dos residentes.

Os objetivos, contudo, deveriam ser dinâmicos na medida que o parâmetro fundamental – o compromisso assumido com o ensino – necessitasse de adequação. No entanto não é possível criar um novo modelo apenas com idéias e princípios; são necessárias também estratégias oportunas e adequadas. Paulo Freire não cansava de repetir que uma pessoa precisa “ler o mundo no qual está inserido”. Isto significava analisar e interpretar os limites e as potencialidades, as correlações de força históricas e políticas, para se dar o passo necessário e possível.

INÍCIO DA PÓS – GRADUAÇÃO EM 1990

Não havia sentido ser chefe de serviço de residência médica longe da carreira universitária, e decidi ingressar no curso de pós-graduação.

Iniciei uma linha de pesquisa no Laboratório de Bioengenharia da área de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de

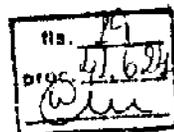


Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, onde foi desenvolvida metodologia inédita para estudos experimentais da coluna cervical de cadáveres. Tal pesquisa serviu para minha defesa de dissertação de mestrado na Escola Paulista de Medicina, no ano de 1993, e de defesa de tese de doutorado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1996. Esta linha de pesquisa foi citada ainda em quatro dissertações de mestrado e em uma defesa de tese de doutorado, além de alguns artigos publicados em revistas nacionais.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos na pós-graduação, entre os anos de 1991 a 1995, atuei em conjunto com bioengenheiros, estatísticos, engenheiros e técnicos em computação. Tive a necessidade de aprender, ao longo deste período, a conviver com integrantes de equipe multidisciplinar, o que veio acrescentar muito à minha formação.

No curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na área de Ortopedia e Traumatologia, tive a felicidade de ser orientado pelo prof dr. João D. M. B. Alvarenga Rossi – que deixou grande legado à medicina brasileira – e, após sua morte, pelo prof dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho. Ambos exerceram grande influência na minha formação.

Em 1998, devido aos laços de amizade estabelecidos com o corpo docente da Faculdade de Medicina da PUC – Campinas, recebi convite para ser professor – titular responsável da disciplina de Ortopedia e Traumatologia. Apesar do fascínio em integrar uma universidade e ser responsável pelas Faculdades de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, solicitei minha demissão ao final do ano por entender que não estava conseguindo cumprir integralmente as tarefas de professor – titular que são as de exercer suas atividades de acordo com as finalidades



da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

RETORNO AO HOSPITAL DE CARIDADE SÃO VICENTE DE PAULO (HCSVP) EM 1991

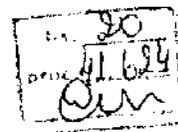
Em 1991 aceitei o convite do meu amigo, dr. Marco Antônio Paes de Freitas – na época diretor – clínico do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo – para retornar, juntamente com a Residência Médica. Em decorrência da promulgação da Constituição de 1988, o município passou a ser o único ente federativo a receber a incumbência específica de prestar serviços de atendimento à saúde da população.

Constituí o Instituto Jundiaense de Ortopedia e Traumatologia (IJOT) – que abrangia o serviço de Residência Médica – para não deixar que alterações político – administrativas futuras pudessem pôr em risco a vida da Residência Médica.

Encontrei um quadro de médicos em sua maior parte sem certificação da SBOT e sem condições técnicas para desenvolver um serviço de qualidade. Por serem funcionários municipais, os médicos tinham estabilidade de emprego.

Aceitei o convite com algumas condições:

1. Implantação, pouco a pouco, mas consistente, de um serviço público de Saúde de qualidade, abrangendo a grande massa da população.

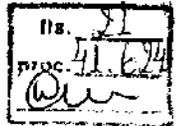


2. A gradativa mudança no quadro médico. Que os novos contratados tivessem alguma responsabilidade e capacidade como docentes, almejassem aperfeiçoamento pessoal e profissional e que aceitassem esse novo projeto de formação de docentes. Esse projeto didático-assistencial, além da transferência de conhecimentos, ganharia consistência com a conscientização e testemunho de vida.
3. Compromisso do hospital com o ensino.
4. Envolvimento da comunidade, fator essencial para pressionar hospitais e autoridades na aquisição de equipamentos tecnológicos modernos
5. Condições de manutenção de qualidade do ensino médico.

Em janeiro de 1992 a primeira turma de residentes prestou exame para obtenção do título de especialista pela SBOT e entre aproximadamente 300 candidatos, os do Instituto foram classificados em 22º, 41º e 101º lugares. Isto me deu ânimo e a certeza de que estava no caminho correto.

A partir desta data comecei a convidar os residentes que julgava serem éticos, honestos, íntegros, com habilidade para trabalhar em grupo, com orientação para o resultado e iniciativa, para começar a carreira de docente, na área da Residência Médica do Instituto.

No decorrer dos anos seguintes direcionei minhas atividades neste hospital para a organização dos grupos de subespecialidade, abrangendo todas as áreas da ortopedia moderna, como: coluna vertebral, ombro e cotovelo, mão, quadril, joelho, pé, infantil, fixadores externos e trauma.



Todos os chefes de grupos deveriam ser, na medida do possível, egressos da Residência Médica do IJOT.

RETORNO À FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ) EM 1992

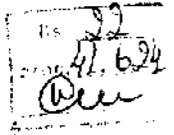
Em 1992, com a extinção do Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária da FMJ, então realizado no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR), fui convidado pela Comissão de Internato e Residência da FMJ para iniciar um programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia da FMJ no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR).

Como não havia mais intervenção aceitei, mesmo sendo somente colaborador da FMJ, pois sabia que o meu retorno seria inevitável.

Unifiquei o serviço de residência médica do IJOT, que atuava no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, com o da FMJ, que seria desenvolvido no HCFR. Foi mantido perante a SBOT o nome de Instituto Jundiaiense de Ortopedia e Traumatologia (IJOT), que passou a treinar quatro residentes por ano.

A partir desta fusão o Serviço de Residência Médica teve um impulso decisivo. A meu ver as residências médicas não podem ser isoladas e necessitam manter sólidos vínculos com a vida acadêmica durante os processos de formação de seus discentes e – por que não? – de seus docentes também.

Em 1994 o Diretor da FMJ, prof dr. Jalma Jurado, titular da disciplina de Cirurgia Plástica e o vice-diretor, prof dr. Roberto Anania

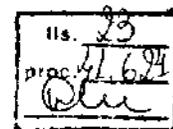


de Paula – atual prof – titular da disciplina de Cirurgia Geral da FMJ – alteraram novamente o regimento, o que propiciou o retorno da disciplina de Ortopedia e Traumatologia ao currículo. Mediante novo concurso público, e após aprovação, fui indicado para ser o responsável oficial, a partir de 1996, do internato do 6º ano e da Residência Médica que funcionava no HCFR. Os professores Jalma e Anania merecem meus eternos agradecimentos por me acordarem do pesadelo e poder voltar a sonhar. Não esquecerei jamais.

Na Faculdade de Medicina de Jundiaí tenho participado de vários colegiados: membro da Comissão Curricular, do Conselho Departamental, membro eleito do Conselho Técnico Administrativo, membro eleito da Congregação, eleito duas vezes vice – coordenador do Departamento de Cirurgia, membro permanente do Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIPE). Auxiliei o projeto pedagógico do curso de graduação e atualmente sou diretor – executivo da Fundação Dr. Jaime Rodrigues.

Proveniente de minha experiência com programas de Residências Médicas, fui eleito duas vezes vice e duas vezes presidente da Comissão do Internato, Estágio e Residência Médica e duas vezes eleito vice – presidente. Isto sem dúvida me acrescentou experiência, tanto como docente como na vida pessoal, ao ser responsável pela orientação de programas de ensino que incluem 120 internos e ao redor de 100 residentes. Implantei a avaliação dos professores do internato e da residência médica com aplicação de questionário aos alunos.

A pós-graduação fez com que ascendesse dentro da disciplina e do departamento de cirurgia, tornando-me professor – assistente em 1993 e professor – adjunto em 1997.



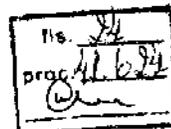
Há 8 anos, em 1996, quando fui indicado para ser responsável pelo internato do 6º ano na área de Ortopedia e Traumatologia, procurei realizá-lo não somente com instrumentos do avanço técnico – científico, mas também ético. Mantenho minha atividade constante com alunos da graduação no centro cirúrgico, enfermarias e ambulatórios.

Formar médicos e residentes não pode ser atividade estática e por isso modificações constantes devem existir. Não é uma tarefa simples, sem percalços, porém tudo pode ser superado com firmeza, tolerância e honestidade.

Esta filosofia de ensino trouxe-me um grande prêmio, pois fui escolhido professor homenageado dos formandos das turmas de médicos de 1996, 1998 e 2003; nome de turma no ano de 1999; patrono da turma de 2001 e paraninfo dos anos de 2000 e 2002.

A necessidade de utilizar a maior parte de minhas horas educando internos e residentes e chefiando os serviços dos hospitais fez com que eu não me direcionasse para subespecialidades, apesar de navegar em algumas delas. Foi necessário que eu tivesse uma visão ampla da Ortopedia e Traumatologia para conduzir a formação geral dos residentes durante esses anos. Se de um lado consegui formar uma equipe moderna, abrangendo todas as especialidades, de outro tive menor tempo para publicações científicas. Este fato deverá ser revertido nos próximos anos, apesar de contarmos com somente três professores na disciplina, em uma faculdade isolada.

Assim mesmo tenho tido razoável atividade científica, com algumas publicações em órgãos de divulgação nacionais, resumos publicados em anais de congressos, aulas, palestras ministradas, participações ativas em congressos e apresentações de temas-livres.



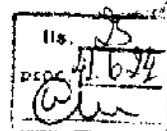
Recebi dois prêmios por trabalhos apresentados, sendo um na Faculdade de Medicina de Jundiaí e outro em nível nacional, pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Esta Faculdade tem grande inserção em minha vida, pois meu pai foi um de seus fundadores, auxiliando o professor José Leme do Prado. Tenho também muito orgulho e satisfação de que meu filho Eduardo tenha se formado nesta Faculdade e realizado o treinamento de Residência de Ortopedia e Traumatologia comigo. Fez exame da SBOT em janeiro de 2003, no qual foi aprovado em 9º lugar – entre 480 candidatos – e atualmente está nos EUA realizando estágio de patologia do quadril, durante seis meses.

FORMAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO JUNDIAIENSE DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM 1994

Implantei em 1994 o Centro de Estudos do IJOT com a finalidade de proporcionar aos futuros profissionais as condições necessárias ao ensino, pesquisa, extensão e assistência na área específica de Ortopedia e Traumatologia.

Este centro de estudos deveria ser algo mais amplo do que exclusivamente uma residência médica, não voltado somente ao processo educativo de alunos e residentes, mas também para formar professores e profissionais para a sociedade. Era primordial para o sucesso deste centro que o mesmo gozasse de autonomia plena, livre para estabelecer sua própria filosofia, diretrizes e procedimentos, bem como gerir, econômica e financeiramente, seus projetos e realizações. Assim, o plano estabelecia a criação de um centro que não deveria subordinar-se a



qualquer estrutura como hospitais, Faculdade, e docentes, a fim de não criar empecilhos para a conquista dos meios e dos fins ali pretendidos, para não prejudicar sua eficiência e objetividade.

A missão desse Centro, como sugere seu próprio nome, é a seguinte: geração, transferência e difusão do conhecimento por meio de pesquisas, cursos temáticos, grupos de estudos por alunos de graduação, residentes e de educação continuada. Um verdadeiro exemplo do que deve ser uma vida acadêmica e intelectual saudável e prolífera. A participação neste grupo é aberta tanto aos alunos da FMJ como a especialistas interessados em geral, mesmo que não sejam do programa. É um lugar dedicado ao debate com os pares, e onde se discutem os processos de decisão.

Para cumpri-la, dispõe de centro documental e de gerenciamento e controle para a área acadêmica e administrativa, com serviço de fotografia, vídeoteca com fitas nacionais e internacionais, arquivo, revistas internacionais, biblioteca própria com os principais livros de todas as subespecialidades, um bom aparato para seu funcionamento, dotado de duas linhas telefônicas, dois computadores com impressora e acesso à Internet. Ligação direta com a Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) para pesquisas bibliográficas e xerox. Este centro é localizado em área estratégica, pois situa-se em uma casa, próximo ao Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Apresenta também uma excelente estrutura em termos de espaço físico, composta por três salas, uma recepção e uma ampla sala de reunião, além de todo mobiliário necessário para o seu funcionamento.

A função primordial do Centro é não deixar distanciada a razão do Instituto – e portanto da Residência Médica – que é o ensino. Muitas



vezes, a docência é prejudicada pela crescente demanda no número de pacientes a serem atendidos e operados nos hospitais.

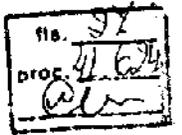
EVOLUÇÃO DO INSTITUTO JUNDIAIENSE DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

O meu desenvolvimento acadêmico, a partir de 1991, deu-se em paralelo ao do serviço de Residência Médica, pois as minhas atividades foram redirecionadas quase que totalmente para esta.

Tornei-me chefe do Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas Dr. Paulo Sacramento entre 1989 – 1991, do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo desde 1991, e do Hospital das Clínicas de Franco da Rocha desde 1992.

Concomitantemente às atividades administrativas que se fizeram necessárias para a consolidação do Serviço, continuei a exercer o ensino e as atividades assistenciais nos vários hospitais. Embora nem sempre estas atividades sejam facilmente diferenciáveis e muitas vezes se superponham, venho percorrendo de forma segura os vários degraus da carreira universitária, mas sempre associado à consolidação do Serviço de Residência.

O Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia da FMJ foi o primeiro a retornar a Jundiaí, no ano de 1991 – naturalmente no HCSVP – e aceito com aprovação da prefeitura. Devo registrar ainda que foi a mesma administração que havia tentado extinguir a FMJ em sua gestão anterior. Só Deus pode explicar esta falta de coerência.

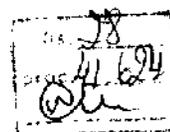


A Residência nos seus 14 anos de existência formou 11 turmas, num total de 38 especialistas, sendo que 20 destes atuam na cidade de Jundiaí e região. Um exerce sua profissão na Austrália, um no Amazonas, um no Rio Grande do Norte, um no Distrito Federal, um em Goiás, um em Minas Gerais, dois no Mato Grosso do Sul, um no Paraná e quatro no Rio Grande do Sul. Dos 38, 18 atualmente trabalham nos Serviços da Residência Médica. Seis são preceptores.

Ao longo de sua história a Residência do Instituto colecionou alguns fatos importantes. A aprovação na SBOT foi de 100%, houve colocados em 2º, 4º, 6º, 9º, 10º, 14º e 16º. Nos anos de 1999 e 2003, entre os dez primeiros, dois eram do Instituto. Da primeira turma, há um doutor e professor - adjunto da FMJ. Na pós-graduação, um defendeu dissertação de mestrado e quatro estão iniciando mestrado no HC da USP.

O grande desafio para o corpo docente é combinar teoria e prática. A formação acadêmica, mestrado e doutorado dão a competência pedagógica. O professor ideal é aquele que combina excelência profissional e formação acadêmica. Tenho tentado nestes anos não ser somente professor, mas também educador. O professor – educador, além de transmitir o conteúdo, reconhece a sua responsabilidade social e age na formação da cidadania dos alunos.

A preceptoria é composta por seis ex-residentes, todos com subespecialidade, na maioria no HC da USP. Nos hospitais em que temos serviço de ensino – Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, Hospital das Clínicas de Franco da Rocha e Hospital Paulo Sacramento – 90% são ex-residentes deste serviço.



A formação de um corpo docente de alto padrão e de capacitação incontestável tem dado uma estrutura sólida ao serviço, fazendo com que houvesse aumento para quatro residentes por ano a partir de 1994 e cinco a partir de 1999.

Atualmente o serviço é responsável por cerca de 300 cirurgias e 10 mil consultas mensais. Foi assinado ainda convênio com a Associação de Educação Terapêutica Amarati garantindo assistência clínica e cirúrgica gratuita para 220 crianças portadoras de deficiência física.

Estabeleci convênio com a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), na cidade de São Paulo, para estágio de um mês no 3º ano de Residência. Isto tem trazido um desenvolvimento científico no atendimento às crianças deficientes da região de Jundiaí.

PLANOS PARA O FUTURO

A solidariedade, amizade, companheirismo têm sido os lemas do serviço. O objetivo é continuar unindo forças e trabalhar pelos pacientes e ensino. A vaidade e a falta de união são combatidas diariamente para não prejudicar o grupo.

É muito difícil prever os acontecimentos, ainda mais nos campos da Educação e da Saúde, que se defrontam com uma complexidade interminável de problemas.

Sei que há uma longa estrada a ser percorrida e que não se pode perder de vista muitos dos objetivos fundamentais de uma escola, na sua

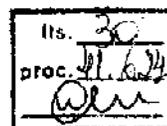


função característica de mantenedora dos valores humanos e de instrumento para o desenvolvimento da sociedade.

O serviço de Residência Médica do IJOT não só se tornou essencial para o atendimento da maioria das cidades da região, mas também para a Faculdade que tem tido seus benefícios tanto em termos de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, mas também como vetor de formação de docentes qualificados. É hoje referência para os internatos e para as residências médicas dentro da FMJ.

A palavra profissão tem origem em outra: professor. Professora, como sabemos, quem tem fé. Esta é uma lição que aprendi. O profissional é aquele que tem paixão. Sem paixão dificilmente vencemos na profissão escolhida. O profissional do século XXI deve ser co-responsável, criativo, polivalente, dinâmico, saber trabalhar em equipe e não alimentar um espírito de dependência.

Os meus desafios futuros deverão concentrar-se em dois pólos. Um de coordenação dos integrantes do serviço, para que o mesmo permaneça voltado ao objetivo de estar sempre em evolução, a fim de que o conjunto possa avançar. O que faz um serviço avançar não são os momentos e sim a continuidade dos processos de base. As ações são articuladas em atividades programadas. Atualmente estão sendo planejados estudos multicêntricos com a UNICAMP e PUC – Campinas. Deverá ser mantido o convênio com a AACD de São Paulo e os docentes estimulados a realizarem pós-graduação e a estagiarem fora do país. É plano, ainda, aumentar o número de professores colaboradores da FMJ para que no futuro a disciplina se torne um departamento. Foi feita também uma parceria com o Banco de Ossos do Hospital São Camilo, de São Paulo, na qual seremos os responsáveis na captação dos ossos a



serem utilizados nas revisões de próteses de quadril e joelho, bem como no tratamento da escoliose e de alguns casos de tumores ósseos.

O segundo pólo é manter o ensino de qualidade, para que possa continuar ajudando a transformar a realidade da nossa região, constituindo um núcleo de desenvolvimento ortopédico. Para isso estou convicto que é necessário investir fortemente na formação e valorização permanente dos nossos educadores, oferecendo um ambiente de trabalho renovado e moderno. Isso só será conseguido com dedicação, motivação e muito empenho. Aí, acredito, mora o futuro.

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível”.

São Francisco de Assis.



**CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER Nº 7.435**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.044

PROCESSO Nº 41.624

De autoria do Vereador **FRANCISCO DE ASSIS POÇO**, o presente projeto de decreto legislativo concede ao **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** a Ordem do Mérito Municipal.

A proposição encontra sua justificativa às fls. 4, e vem instruída com o documento de fls. 5/30.

É o relatório.

PARECER:

1. A proposta em exame se nos afigura revestida da condição legalidade quanto à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa da Câmara Municipal, conforme prescreve o art. 14, XVII, da Lei Orgânica de Jundiaí, que atribui ao Legislativo, em caráter exclusivo, a concessão de títulos honoríficos, sendo que atende ainda as disposições contidas no art. 191, seus incisos, parágrafos e letras do Regimento Interno da Edilidade.

2. A tramitação deverá obedecer aos ditames dos artigos 192, *usque* 195 do mesmo *codex* interno, observando a época e a sessão para discussão e votação, conforme dispõe a letra "b" do § 1º do art. 193 do R.I.

3. A entrega de aludidos títulos deverá obedecer aos termos do art. 195, e seus parágrafos, do Regimento Interno da Edilidade.

4. Deverá ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o quesito mérito (art. 47, I, R.I.).

5. **QUORUM:** maioria de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara (§ 2º do art. 193, R.I.).

S.m.e.

Jundiaí, 8 de junho de 2004.

Ronaldo Salles Vieira
Ronaldo Salles Vieira
Consultor Jurídico em exercício



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 41.624

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.044, do Vereador **FRANCISCO DE ASSIS POÇO**, que concede ao **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** a Ordem do Mérito Municipal.

PARECER Nº 1.836

A Lei Orgânica de Jundiaí - art. 14, XVII - assegura ao Legislativo, em caráter privativo, a apresentação de propostas versando sobre a concessão de títulos honoríficos.

O projeto em exame busca tal objetivo, eis que pretende outorgar ao Prof. Dr. Itibagi Rocha Machado a Ordem do Mérito Municipal, afigurando-se revestido da condição legalidade no que concerne à iniciativa e à competência, conforme aponta a Consultoria Jurídica da Edilidade em sua manifestação de fls. 31, que subscrevemos na íntegra.

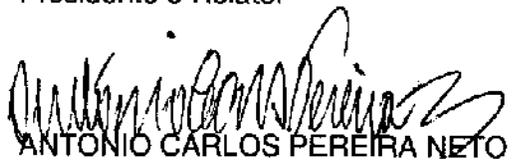
Quanto ao mérito, o elogiável currículo inserto aos autos bem atesta as qualidades pessoais do ilustre homenageado, e assim consignamos voto favorável à iniciativa de outorga.

É o parecer.

Sala das Comissões, 14.06.2004.


APROVADO
15/06/04
ANA VICENTINA TONELLI

SÉRGIO DUTRA


ORACI GOTARDO
Presidente e Relator

ANTÔNIO CARLOS PEREIRA NETO

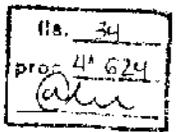
SÍLVIO ERMANI



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

(proc. 41.624)



DECRETO LEGISLATIVO Nº. 989, DE 29 DE JUNHO DE 2004

Concede ao *Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO* a Ordem do Mérito Municipal.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 29 de junho de 2004, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedida ao Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO a Ordem do Mérito Municipal.

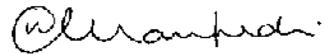
Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).



Eng.º FELISBERTO NEGRINETO
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).



WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

PUBLICAÇÃO Rubrica
02/07/2004

DECRETO LEGISLATIVO N.º 289, DE 29 DE JUNHO DE 2004

Concede ao Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO a Ordem do Mérito Municipal.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 29 de junho de 2004, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedida ao Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO a Ordem do Mérito Municipal.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).

Eng.º FELISBERTO NEGRI NETO
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).

WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa